

Síntese do dilema

Grupo 44: Francisco Sanchez, João Costa, Francisco Guilherme e João Rodrigues

Introdução

Em 24 de fevereiro de 2022, Putin anunciou que havia tomado a decisão de lançar uma "operação militar especial" no leste da Ucrânia, com o objetivo da "desmilitarização e desnazificação" do país vizinho, forçando uma entrada por várias frentes através de ataques aéreos e da utilização de tropas e veículos militares.

Desde o reconhecimento pela Rússia das zonas não controladas pelo Governo ucraniano das províncias de Donetsk e Luhansk na Ucrânia, em 21 de fevereiro de 2022, e a invasão não provocada e injustificada da Ucrânia em 24 de fevereiro do mesmo ano, a UE impôs uma série de novas sanções contra a Rússia, incluindo a proibição da exportação de certos produtos.

Nós representamos uma empresa que fornece tecnologia de suporte à vida neonatal que, devido às sanções impostas à Federação Russa, deparamo-nos com um dilema ético, devemos ou não continuar a vender os nossos produtos e tecnologias essenciais à Rússia.

Se cessarmos as vendas colocamos em risco a vida de centenas de recém-nascidos, afetando não só estes últimos, mas também os seus familiares, possivelmente a situação financeira da nossa empresa e os nossos trabalhadores e fornecedores. Ao concordar com esta decisão da comunidade internacional, juntamente com as restantes empresas estaremos a colocar uma maior pressão sobre a economia russa.

Por outro lado, ao continuar com a exportação dos nossos produtos transmitimos a ideia de apoio à "operação militar especial" desencadeada pela Rússia, estando a desvalorizar as vidas de cidadãos ucranianos, incluído também recém-nascidos.

Estando a falar de recém-nascidos isto aumenta a delicadeza do problema. Os cuidados hospitalares serão de menor qualidade sem o recurso às nossas tecnologias, aumentando, deste modo, a probabilidade de ocorrer insucessos quer seja durante o parto, quer seja no período neonatal.

Estando a realizar trocas comerciais com um estado que está a invadir outro país inocente, estamos a promover estes ataques não zelando os direitos dos ucranianos.

Prós e contras da proibição do fornecimento da tecnologia à Rússia

PRÓS:

- Desassociação da Federação russa;
- Compactuação com o isolamento tecnológico da Rússia;
- Dificulta o acesso à tecnologia avançada;

CONTRAS:

- Redução do rendimento empresarial;
- Pôr em risco a vida de recém-nascidos;

Factos:

- A Rússia é o quarto país da Europa com maior mortalidade infantil (4.9/1000 em 2019);
- Algumas empresas como a Nestlé continuam a vender produtos na Rússia, sendo esses exclusivamente de primeira necessidade;
- A economia russa está em declínio, parte devido às grandes multinacionais se terem retirado de território russo;

The Utilitarian Approach

Maximizar o bem-estar e felicidade do maior número de pessoas, e minimizar os danos causados.

A nossa posição não tem qualquer influência na conclusão da guerra mas influencia a vida dos recém-nascidos, deveríamos continuar ou retomar as vendas de produtos aos cidadãos russos, assegurando bons cuidados neonatais.

The Rights Approach

Respeitar os direitos de todos os intervenientes quer ucranianos quer russos.

Os direitos que estão a ser discutidos neste dilema são o direito à vida e a prestação de cuidados médicos no caso russo, no caso ucraniano estão em jogo os direitos à vida, à liberdade, à justiça, e a não ser sujeito a tratamentos desumanos (tortura) entre outros causados pela guerra.

A nossa decisão teria um mínimo impacto na salvaguarda dos direitos ucranianos por motivos referidos anteriormente, por isso para salvaguardar o maior número de direitos deveríamos continuar a fornecer os equipamentos essenciais neonatais à Rússia.

The Justice Approach

Equilibrar interesses comerciais com a responsabilidade de fornecer produtos essenciais às pessoas que precisam de uma forma justa e igualitária.

Assim, distribuir os produtos oferecendo maior quantidade aos grupos mais afetados, reduzindo drasticamente a vendas para a Rússia.

The Common Good Approach

Procurando contribuir de forma responsável e ética para a estabilidade e o bem-estar da sociedade em geral.

Comparativamente à abordagem utilitarista, fornecer os produtos em quantidades normais mantendo o bem-estar da população

The Virtue Approach

Agir de acordo com valores e virtudes como a justiça, a bondade e a responsabilidade, a fim de contribuir para o bem-estar da sociedade e das pessoas envolvidas.

Assim, manter a ética da empresa fornecendo apenas os produtos necessários para a subsistência da população.

Final thoughts

Após o debate deste tema, considerámos que, de um ponto de vista ético, é mais correto se as empresas continuarem a fornecer produtos de primeira necessidade. Não podemos privar um país de ter acesso a comida para bebés ou até mesmo medicamentos conquanto os ataques à Ucrânia. Uma vez que seria considerado desumano e por sua vez, eticamente incorreto. Muitas empresas tiveram estas questões em consideração e continuam a providenciar estes bens, mas com restrições. Como por exemplo a Nestlé, Danone e Unilever que suspenderam os seus investimentos na Rússia, porém não cortam as vendas. Outras empresas tomam outra abordagem (Pfizer e GlaxoSmithKline) que usam os lucros das vendas para doar à Ucrânia.

Bibliografia:

- <https://pt.euronews.com/tag/economia-russa>
- <https://data.oecd.org/healthstat/infant-mortality-rates.htm>
- <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/01/as-empresas-que-deixaram-a-russia-depois-do-inicio-da-guerra.ghtml>
- <https://iep.utm.edu/util-a-r/>
- <http://www.inquiriesjournal.com/articles/1385/virtue-ethics-and-moral-theory>
- <https://ivy panda.com/essays/business-ethics-utilitarianism-rights-justice-caring-and-virtue-theories/>
- <https://www.scu.edu/ethics/ethics-resources/ethical-decision-making/thinking-ethically/>